



AO N.º 1004 DO



SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 54. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

FOR

Um mez. 240 rs.
Tres mezes. 720 ..
Avulso. 30 ..

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

PARTE OFFICIAL.

TENDO chegado ao nosso conhecimento que pessoas mal intencionadas espalham boatos atteradores contra a nossa estimavel pessoa, levando o arrojo ao ponto de nos ameaçarem pelo meio de cartas anonymas e subversivas, declarando acliarem-se resolvidas a quebrar-nos a cabeça, as costellas, e o resto do corpo se continuarmos a caricaturar os amigos da ordem e da legalidade, e especialmente a Trastimunda personagem que tanto illustra o nosso ultimo Supplemento; e desejando nós dar um testemunho publico de que o apreço que fazemos de taes ameaças tem para nós o valor das folhas de papel em que vem escriptas; temos resolvido o seguinte:

Artigo 1.º A pessoa do Trastimundo, não é para nós inviolavel, e por isso pertence de direito ao dominio da caricatura.

Art. 2.º Fica livre de hoje em diante a qualquer cidadão Portuguez lithographar, estampar, e mesmo desenhar em papel, papellão, ou mauro, não só uma batalhão, mas todos elles conjunctamente com D. Trastimundo, se o bem do paiz assim o exigir.

Fica revogada toda a legislação em contrario.

Poço dos Negros, 1.º anno da Emboscada, 6 de Outubro de 1847.

OS REDACTORES.

A emboscada de 6 de Outubro.



ATTENTADO de 6 de Outubro é talvez o acto de mais desleal traição que apresenta a nossa historia; consumir uma perfidia durante a noite, surprender entre lençoes um povo podre de somno, irem-lhe dizer á cama estando elle com vontade de dormir, que tratasse de sahir do quente, e de se esconder nas trapeiras para escapar ás ferrugentas garras dos esbirros, é

uma atrocidade mais madrugadora dos nossos dias, é proeza digna dos Fronteiras, dos Pernas de Pão, dos Saldanhas, dos Portugaes, dos Bayardos, dos Terceiras, Oliveiras e mais Beduinos a quem esta terra deo o ser para amparo da carta constitucional e para despertadores dos liberaes.

Se Maria da Fonte, tivesse tido mais dois dedos de juizo, se não fosse tão boa rapariga, estes patuscos não a teriam assassinado tão brutal e cobardemente no proprio palacio de nossos reis, e não nos teriam viado acordar no melhor do nosso somno!

« Má raios os partam. »

Maria da Fonte fiou-se em palavras assucaradas, deram-lhe mel pelos beigos, e cahio no laço. Apesar disso os seus assassinos não lhe poderam dar cabo da vida, e dias depois começou a espernear. Foi então que os Beduinos da emboscada tremeram da fouce rossadoura como de varas verdes.

Andavam amarellas, não sabiam aonde se metter. cheiravam mal!!! indecentes!! nem se quer guardais as conveniencias.

Com as calças na mão foram pedir aos estrangeiros o papel pardo do protocollo!!! e não lhes córam as faces de vergonha? E os estrangeiros? esses tapando a mão com o nariz atiraram-lhe com a bandeira da misericordia, chamando-lhe canalha fedorenta!!

Esse bando, essa sucia de alicantineiros fugiram da fouce rossadoura como o diabo fuge da cruz, e foram-se acorar debaixo das patas das tres nações alliadas, e ainda assim mesmo era tal o medo, tal o cheiro que ninguém parava ao pé de taes ferrabrazes.

Só atraz das esquinas, é que sois valentões — em campo, na presença dos populares, nem uma lebre vos apanharia.

Mas enfim a vossa bella obra abi está, é digna dos pais. — As notas estão a 1650 rs. e para maior economia não se paga a ninguém. — Temos um ministerio, que se não é tolo de todo, pelo menos finge-o bem. Os vossos idolos está a Europa a malhar nelles como quem malha em ferro frio; entre vós ha guerra de cão e gato; já se não trata de outra cousa senão de provar que o José dos Conegos roubou mais do que o irmão, para justificar este!!!

A bachanal de 6 de Outubro foi obra de salteadores, não admira que agora joguem as facadas.

Deos é grande, Mahomet é o seu propheta, nós temos paciencia para esperar; o povo conhece-vos e cedo ou tarde vai-vos ao faval.

REGOSIJOS PUBLICOS PELO ANNIVERSARIO DA EMBOSCADA DO DIA 6 DE OUTUBRO DE 1846.

- Pela manhã — Fome.
- Ao meio dia — Fome.
- De tarde — Fome.
- A' noite — Fome.
- As notas a 1650 réis.



THEATRO GUALDIM PAES

DIRECTOR E ENSAIADOR JOZÉ DOS CONEGOS.

SEXTA FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1847

A Companhia Cabro-ladra, para festejar o faustissimo anniversario da emboscada de 6 de Outubro, fará subir á scena o novo Drama Original em 3 actos, intitulado

OS SALTEADORES D'ALGODRES,

Ornado de combates, roubos, pilhagens e outros divertimentos.

As partes principaes deste Drama são confiadas aos Srs. *ANTONIO DE TOMAR* e *JOSE DOS CONEGOS*.

Findo o Drama o Sr. *BAYARDO* cantará uma Aria Buffa, intitulada

A EMBOSCADA

COM INTERVENÇÃO OBRIGADA DE CORNE INGLEZ.

Seguir-se-ha uma nova Farça em 1 acto

O PODER DO CACETE

Adornada de evoluções militares, cacetadas, cabeças quebradas; executado tudo pela Sociedade Artistica dos AMIGOS DA *ORDEM*, e da *LEGALIDADE*.

Logo depois um *INVICTO* Artista para honrar este fausto dia imitará as diferentes caras d'uma descarada personagem.

Em seguida dar-se-ha o apparatuso baile mimico, philosophico e moral, que se denomina

A AGIOTAGEM,

OU O IMPERIO ROMANO NO SECULO 19.^o

Composto e dirigido pelo Senhor Roma.

As Decorações são devidas ao pincel dos Directores do Banco.

Em um segundo intervallo o valente domador de feras, Mr. *FRANZINI*, domará na presença dos espectadores seis ratos oriundos de varios incestos, acabando por se domar a si proprio; e se durante o espectáculo vier a chover explicará aos espectadores em lingua remota a origem da chuva.

Terminará o espectáculo com o engraçado passo sem character

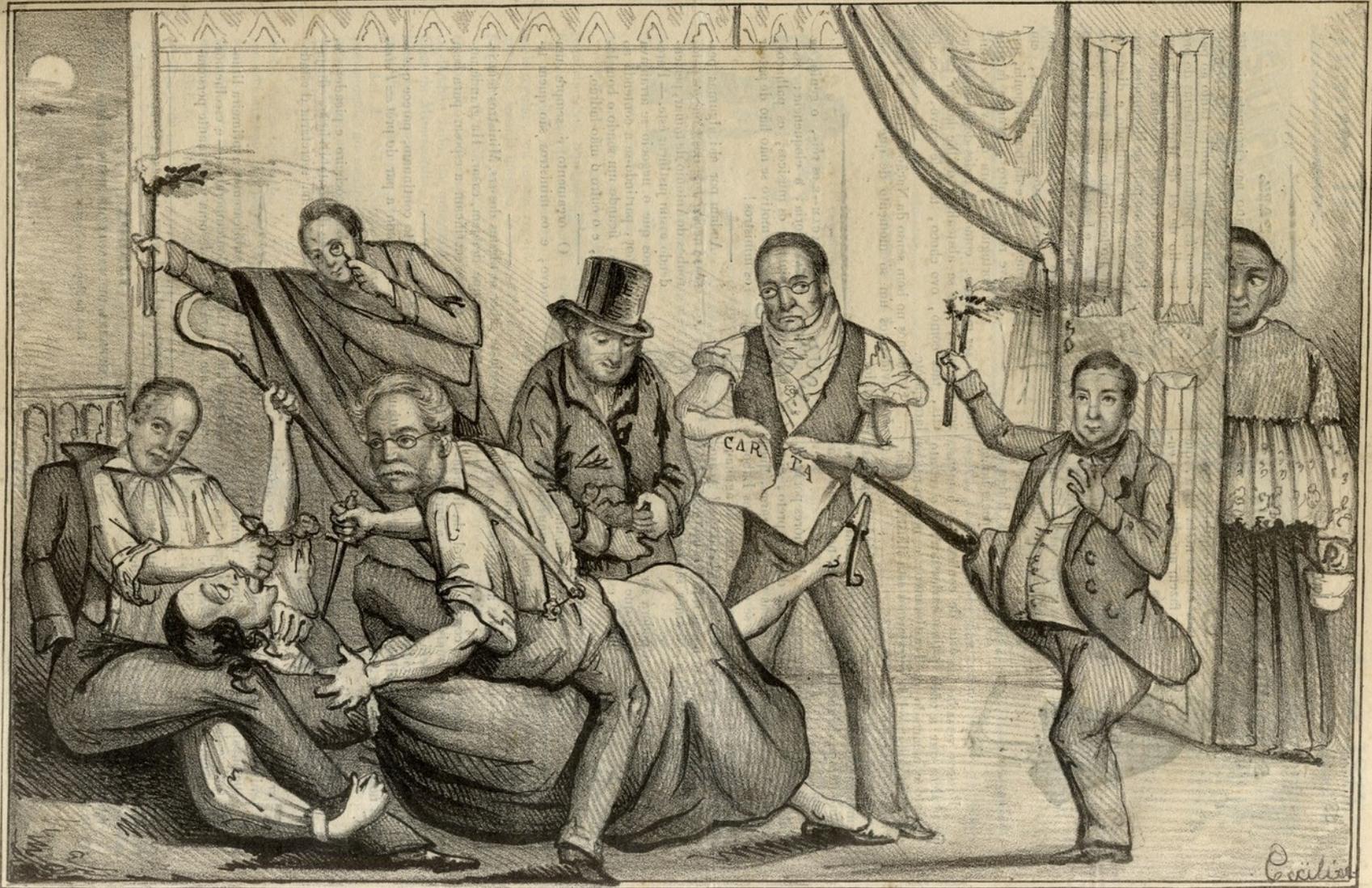
OS COCOS

Executado pelos actuaes Ministros.

A orchestra será supprida pelos voluntarios dos batalhões, que nos intervallos assobiarão diferentes hymnos patrioticos e legaes.

O espectáculo principiará logo depois de jantar.

N. B. Para commodidade dos Cabraes se previne que no Theatro haverá bom vinho aguardentado.



Lith. Francisco Calçada do Gombro nº 73

A EMBOSCADA.

Sympathia e antipathia.



QUA realmente, nós não somos esquisitos, mas vemos cousas nesta terra, que nos fazem acreditar, que entre nós o juizo será sempre contrabando, por mais esforços que se tentem para o encaixar nos bicudos cascos dos nossos homens d'estado.

Segundo a politica da nossa gente, não é livre o ter sympathias ou antipathias! Isto é capaz de fazer desesperar o mais fleugmatico animal da especie humana.

Pessoas versadas na arte de conhecer os homens, pretendem que a nossa ultima caricatura, é o retrato escripto e escurado do Trastimundo; e negam-nos o direito incontestavel de retratarmos esta illustre, magra, e alta personagem!

Nós não podemos viver sem duas affeições oppostas. Temos necessidade de amar, seja elle o diabo, mas ao mesmo tempo deixaremos de existir se nos faltar uma victima.

Ora supponhamos que morremos de amôres por uma mulher, bella em todo o sentido, de olho preto, cintura de Agostinho Albano, dessas mulheres raras, que com um desses sorrisos que só se encontram nos Laborins; matam, e reduzem o coração a alma de agiota; que lhes importa, que tem com isso os batalhões? Acaso a carta constitucional não nos permite o uso das nossas faculdades! A sympathia, o amor serão entre nós um crime?

Se o não são; como o poderá ser a antipathia?

Logo não o sendo; como é que nos querem aleivosamente despojar do uso-fructo de escolhermos para victima o Trastimundo?!!

Pois no paiz o mais constitucional, o mais livre da Europa e seus suburbios; pôde-se impôr a um cidadão contribuinte, eleitor e elegivel, o pesado onus de gostar, ou deixar de gostar deste ou daquelle?

Custa a acreditar que n'uma Capital, quasi toda macadamizada, se cometam taes attentados á hora do dia.

Demasiado sangue tem corrido a prol da liberdade; ainda será necessario mais, para que a caricatura se torne livre? Inda não será tempo para que os — Monos — tenham direito de cidade?

Aguardamos tranquillos e com resignação a resposta dos nossos adversarios, e Deos protegerá a causa do justo.

ADS LETTORES.



ESTAMOS authorisados para declarar, que o actual ministerio, tem hoje o pensamento solidario da sua incapacidade phisica, moral, mental e normal, e de que não pôde com o peso das pastas, mesmo porque mal pôde consigo.

A unica ambição de SS. EE., é a de não serem postos na rua á laranjada. Desejam retirar-se como se o fizessem de livre e espontanea vontade. O povo Portuguez é generoso, melhor do que ninguem sabe perdoar aos pobres de espirito.

Os ministros pedem protecção e dispensam as honras do assobio.

AO PAIZ.



QONVINDO nas circumstancias difficéis em que nos achamos, dar um testemunho publico tanto ao paiz como ás potencias signatarias do protocollo de 21 de Maio; que patenteie com a maior evidencia não ser Portugal um paiz de Hotentotes, mas sim um povo civilisado e digno de ser protocolisado mais duas ou tres vezes; e havendo nós consultado com inadureza e reflexão a opinião de pessoas doudas e sizudas; resolvemos pedir aos nossos compatriotas, em nome da paz e da boa harmonia, que deve reinar entre a grande familia Portugueza, para que vindo o ministerio a ser mudado, como nós todos desejamos e vemos mister, que se abstenham de lhe lançar projectis, taes como, ovo choco, talo de couve, casca de laranja etc.

Confiamos no bom senso da Nação Portugueza para não duvidarmos um só momento de que havemos ser attendidos.



TACAM--E os reis, o genio, a gloria, a eloquencia; associam-se os musicos, os palhaços, porque motivo se não hão de patear os ministros!

Andam por ali algumas pessoas a acusar José dos Conegos pelos roubos do Antonio de tomar, pertencendo assim justificar este. — Parece-nos que o negocio se arranjava melhor, partindo-se a contenda ao meio, ficando um sendo o bom ladrão, e o outro o máo ladrão.

O orçamento é sempre um ovo, e os ministros são quem tiram os pintos.

Deseja-se saber se alguns dos srs. Ministros tem irmãs, ou parentas que desejem casar. Ha grande numero de pessoas que se sacrificam a esposar para bem do paiz.

As deserções do Exercito continuam, parece que o entusiasmo militar está cotado a par do pret = *Point d'argent, point de Suisse.*

Quem precisar de um bom cocheiro e picador, e que ao mesmo tempo entenda de contabilidade, dirija-se ao Exm.^o Barão de Cubello, na secretaria d'estado dos negocios estrangeiros.

EM o seguinte numero publicaremos a primeira lithographia da Galeria Contemporanea — e escolliemos para debute a vera effigie de uma culminante personagem.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.^o 54.